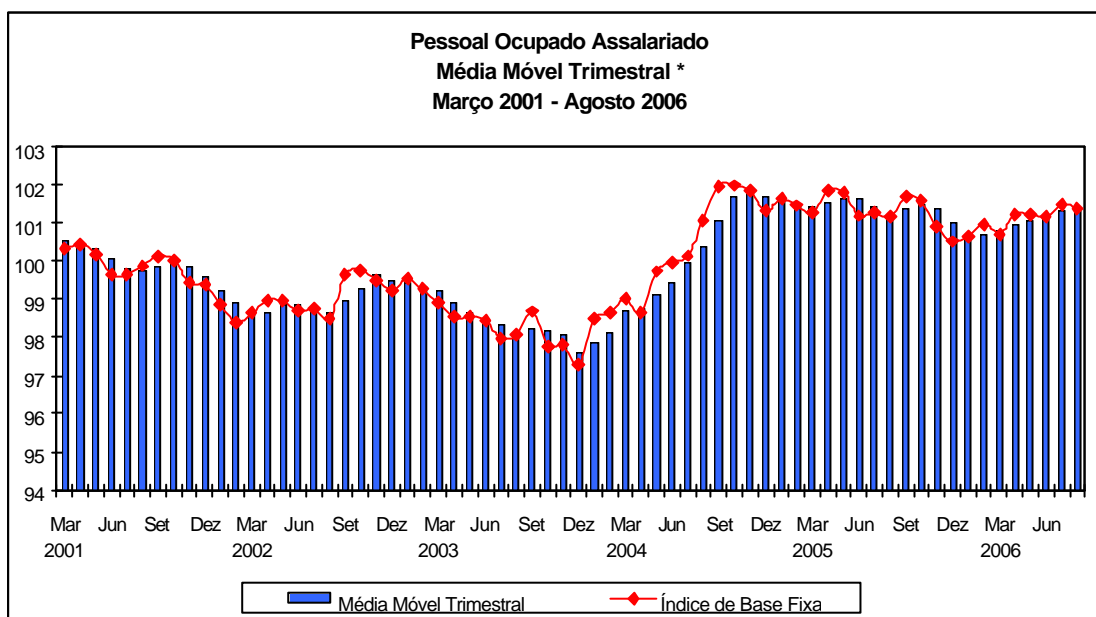


**COMENTÁRIOS****PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO**

Em agosto, o emprego industrial apresentou variação de -0,1% frente ao mês anterior, na série ajustada sazonalmente. Com isso, o indicador de média móvel trimestral fica estável (0,0%) entre os trimestres encerrados em agosto e julho.



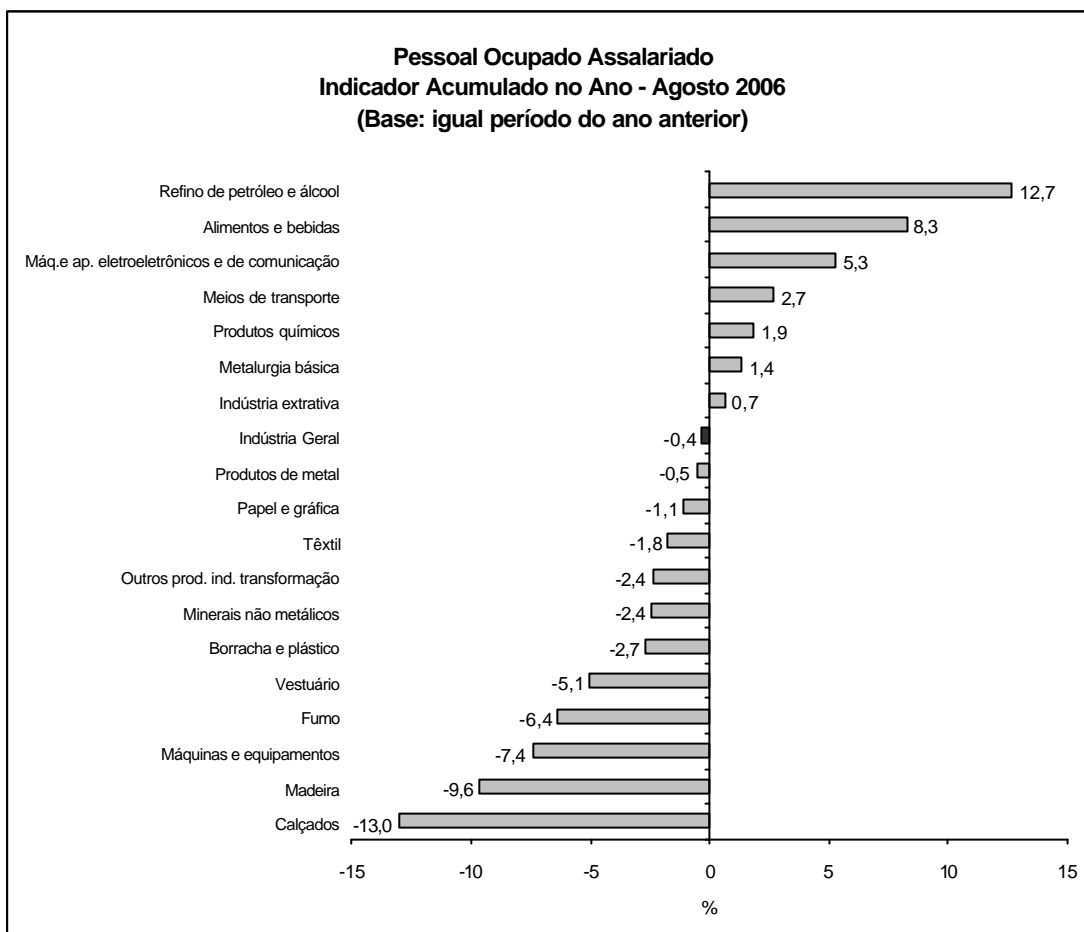
Em relação a agosto de 2005, houve variação positiva de 0,2% no pessoal ocupado, enquanto os indicadores acumulado no ano e acumulado nos últimos doze meses mostram redução de 0,4%.

No confronto agosto 06 / agosto 05 (0,2%), o contingente de trabalhadores cresceu em onze dos dezoito segmentos e oito dos quatorze locais pesquisados. Setorialmente, os maiores impactos positivos, na média nacional, vieram de alimentos e bebidas (6,6%), refino de petróleo e produção de álcool (16,4%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (3,5%). O primeiro setor representou a principal pressão positiva sobre o emprego das indústrias da região Norte e Centro-Oeste (9,4%) e São Paulo (0,7%), que por sua vez foram os

locais que deram as principais contribuições para o aumento do pessoal ocupado, no total do país.

Em sentido contrário, Rio Grande do Sul (-7,7%) e Paraná (-1,7%) exerceram as pressões negativas mais significativas entre as áreas, enquanto que no total do país, calçados e artigos de couro (-12,3%), vestuário (-7,7%) e máquinas e equipamentos (-4,3%) são os setores com as principais influências negativas na formação da taxa global.

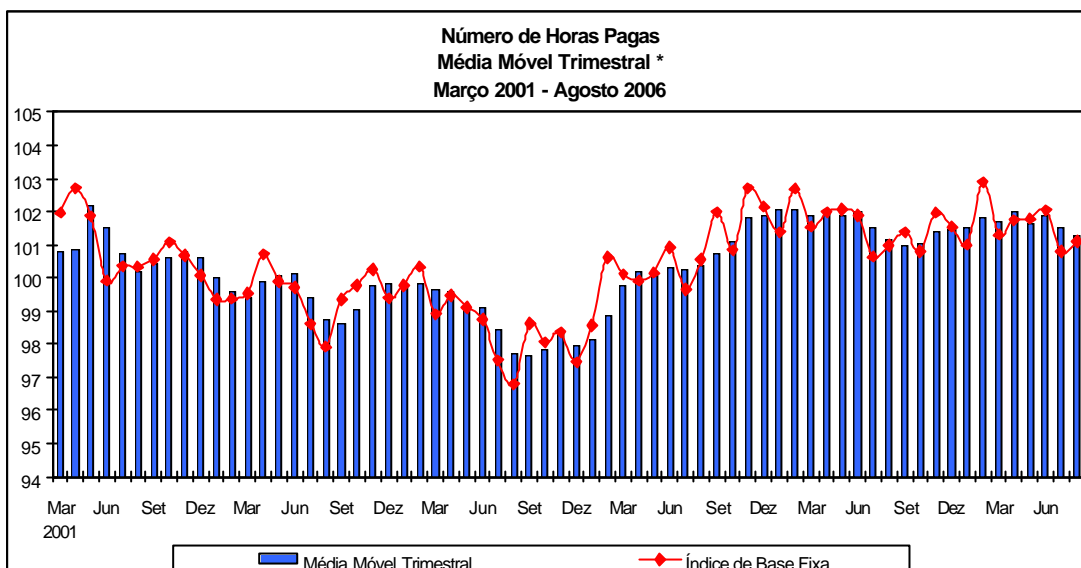
No indicador acumulado no ano (-0,4%), oito locais e onze segmentos reduziram o pessoal ocupado, em relação ao mesmo período do ano passado. Rio Grande do Sul (-8,9%), com a menor taxa entre os locais, exerceu a principal pressão negativa, seguido por Nordeste (-2,0%) e Paraná (-2,8%). Na análise por ramos industriais, calçados e artigos de couro (-13,0%), máquinas e equipamentos (-7,4%) e madeira (-9,6%) foram os principais destaques negativos. Por outro lado, as principais influências positivas no resultado geral foram as de alimentos e bebidas (8,3%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (5,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (12,7%), entre os ramos, e da região Norte e Centro-Oeste (9,6%), de São Paulo (0,8%) e de Minas Gerais (1,3%), entre os locais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

#### **NÚMERO DE HORAS PAGAS**

Em agosto, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria aumentou 0,3% em relação a julho, na série livre dos efeitos sazonais. Mesmo com este resultado, o indicador de média móvel trimestral apresenta recuo de 0,2% entre os trimestres encerrados em agosto e julho.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas apresentou virtual estabilidade (0,1%), enquanto os indicadores acumulado no ano e acumulado nos últimos doze meses registraram variações negativas de 0,1% e 0,2%, respectivamente.

No indicador mensal (0,1%), oito dos quatorze locais e dez dos dezoito ramos pesquisados contribuíram positivamente para a formação da taxa geral. Em termos setoriais, alimentos e bebidas (4,4%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (15,6%) exerceram as maiores pressões positivas. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes vieram de vestuário (-7,5%) e calçados e artigos de couro (-7,3%).

Ainda no confronto agosto 06 / agosto 05, os locais de onde vieram os maiores impactos positivos no resultado nacional foram região Norte e Centro-Oeste (8,7%), São Paulo (1,1%) e Rio de Janeiro (3,1%). Na região Norte e Centro-Oeste, doze das dezoito atividades aumentaram o número de horas pagas, com destaque para alimentos e bebidas (22,5%), madeira (8,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (14,7%). Em São Paulo, os segmentos outros produtos da indústria de transformação (14,6%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,4%) exerceram as maiores pressões

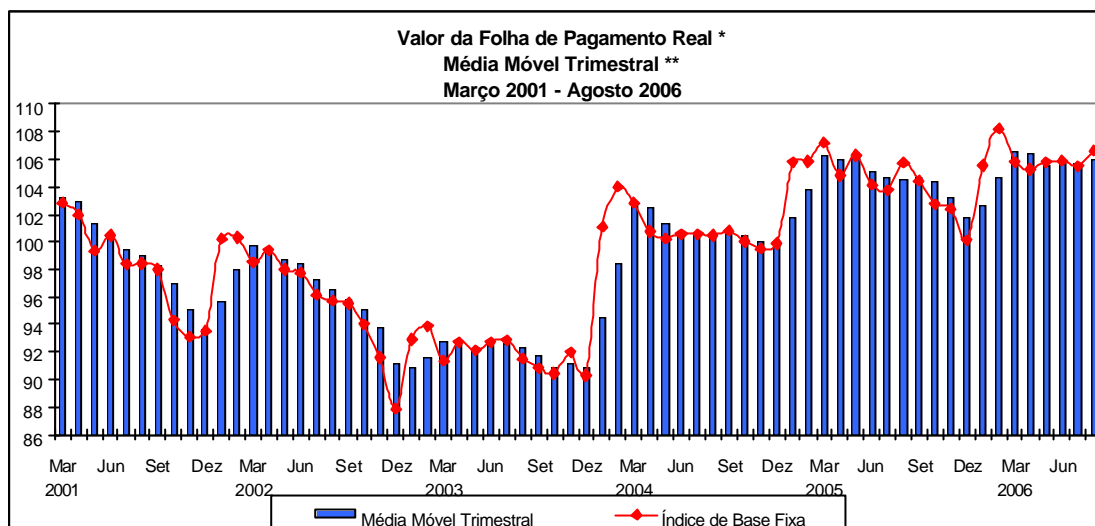
positivas; e na indústria fluminense, o aumento mais expressivo veio de alimentos e bebidas (30,1%). As principais influências negativas vieram do Rio Grande do Sul (-7,2%) e Paraná (-3,9%), nos quais os ramos de calçados e artigos de couro (-13,6%) e madeira (-18,8%) foram, respectivamente, os maiores impactos negativos nestes dois locais.

No indicador acumulado no ano (-0,1%), oito áreas e dez setores mostraram recuo, sendo que os locais que exerceram as principais influências negativas foram Rio Grande do Sul (-8,0%), Paraná (-4,8%) e Santa Catarina (-3,3%). Por outro lado, região Norte e Centro-Oeste (9,3%) e São Paulo (2,0%) exerceram as pressões positivas mais relevantes.

Setorialmente, madeira (-11,9%) e máquinas e equipamentos (-6,2%) deram as principais contribuições negativas no total do país e, em sentido contrário, alimentos e bebidas (6,0%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (9,1%) foram as principais influências positivas.

#### **FOLHA DE PAGAMENTO REAL**

Em agosto de 2006, o valor real da folha de pagamento dos trabalhadores da indústria, ajustado sazonalmente, avançou 1,1% em relação ao mês anterior, revertendo a queda assinalada em julho (-0,4%). As comparações com iguais períodos do ano passado continuam positivas: 0,8% em relação a agosto de 2005, 0,7% no indicador acumulado no ano e 1,2% no acumulado nos últimos doze meses. O indicador de média móvel trimestral mostrou pequeno crescimento em agosto (0,3%), após registrar virtual estabilidade em julho (0,1%).

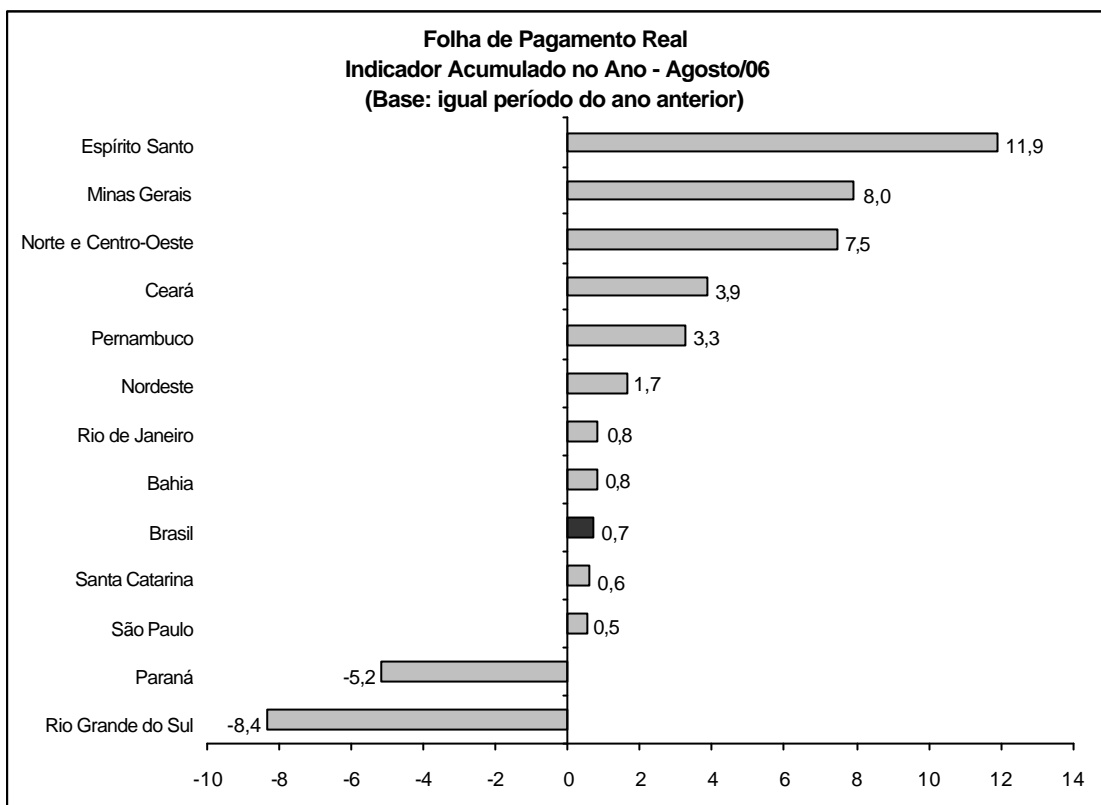


No índice mensal (0,8%), a folha de pagamento real apresentou crescimento em dez dos quatorze locais pesquisados. A maior influência positiva veio de Minas Gerais (10,5%), devido, principalmente, ao aumento em metalurgia básica (15,6%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (54,9%) e máquinas e equipamentos (22,6%). Em seguida, vale mencionar a região Norte e Centro-Oeste (4,4%), sobretudo devido aos alimentos e bebidas (5,7%), produtos químicos (35,1%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (10,6%); e Rio de Janeiro (4,3%), por conta dos ganhos salariais em alimentos e bebidas (21,1%), indústria extrativa (14,2%) e meios de transporte (18,1%). Em sentido oposto, as maiores pressões negativas vieram do Rio Grande do Sul (-9,3%) e do Paraná (-5,8%), em função, respectivamente, da redução salarial em calçados e artigos de couro (-20,0%) e alimentos e bebidas (-9,0%); alimentos e bebidas (-13,8%) e madeira (-16,1%).

Em termos setoriais, ainda neste tipo de comparação mensal, o valor da folha de pagamento real aumentou em oito das dezoito atividades. As maiores influências positivas foram exercidas por produtos químicos (12,9%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (15,1%) e meios de transporte (3,0%). Por outro lado, as maiores perdas salariais vieram de máquinas e equipamentos (-15,4%) e calçados e artigos de couro (-10,3%).

No período acumulado janeiro-agosto 2006 / janeiro-agosto 2005, o valor da folha de pagamento real mostrou incremento de 0,7%, com taxas positivas em onze dos quatorze locais. Os impactos mais significativos vieram de Minas Gerais (8,0%), em razão de meios de transporte (14,0%) e metalurgia básica (6,9%); da região Norte e Centro-Oeste (7,5%), em função de alimentos e bebidas (10,5%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (22,3%); e de São Paulo (0,5%), por conta de produtos químicos (30,7%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (13,1%). Do lado negativo, Rio Grande do Sul (-8,4%) e Paraná (-5,2%), em função, respectivamente, de calçados e artigos de couro (-22,5%) e produtos químicos (-12,8%); e alimentos e bebidas (-10,2%) e madeira (-17,2%), foram os locais onde se observaram as principais reduções salariais.

Setorialmente, no total do país, sete das dezoito atividades ampliaram a massa salarial. As principais contribuições positivas vieram de produtos químicos (13,6%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (12,3%), enquanto máquinas e equipamentos (-12,3%) e calçados e artigos de couro (-12,7%) foram os impactos negativos mais significativos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria